

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS: WEB RÁDIO E EDUCAÇÃO EM REDE

Araranguá – SC – Abril 2012

**Celso Luiz Ogliari - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Campus
Araranguá – beatesonorus@gmail.com**

**Márcio Vieira de Souza - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Campus
Araranguá - marciovieiradesouza@gmail.com**

Categoria: C

Setor Educacional: 3

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD
Macro: B / Meso: H / Micro: N**

Natureza: B

Classe: 2

RESUMO

O presente artigo pretende avaliar os efeitos causados pela adoção das novas tecnologias por parte dos modelos de educação a distância (EaD) e semipresencial no Campus Araranguá da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, a partir de análise da atuação de seu Laboratório de Multimídia, cuja meta é o fomento de ações no intuito de criar e colocar em prática meios e suportes acadêmicos que possibilitem encurtar a distância entre o aluno e o conhecimento. Além disso, avaliará, também, a ferramenta web rádio e sua utilização na EaD, qualificando-a como peça importante no processo ensino-aprendizagem, desde que a era digital transformou as formas de interação do ser humano, avaliada como a maior revolução dos meios de produção na escalada da espécie humana, de forma mais natural do que as mudanças por que passou anteriormente.

Palavras chave: EaD; web rádio; novas tecnologias

1- O alvorecer de uma nova era

Os recursos das TICs, Tecnologias da Informação e Comunicação, são presentes na vida do cidadão, fato que não mais pode ser ignorado. Essa realidade evidencia que a transição em curso na direção de uma sociedade global da informação, aliada ao crescente aumento das redes de computadores e à explosão do uso da Internet, faz com que qualquer informação inserida na rede seja disponibilizada de imediato para um universo em expansão, evolução que Castells ^[7] preconiza ao afirmar que “a realidade, como é vivida, sempre foi virtual, porque sempre foi percebida por intermédio de símbolos formadores da prática com algum sentido que escapa à rigorosa definição semântica”.

Para compor o cenário atual importa avaliar que o principal desafio centra-se na seleção e processamento das informações. A nova ordem mundial incorpora o fenômeno da globalização definido, segundo Giddens ^[10], como uma intensificação das relações sociais em escala mundial, onde “a transformação local é tanto uma parte da globalização quanto a extensão lateral das conexões sociais através do tempo e espaço”. Deve-se ter presente que, com o advento das novas tecnologias, o fluxo mundial de informações ocorre de forma quase instantânea, onde o ambiente cibernético favorece o desenvolvimento da criatividade humana, além de as TIC, cujas mídias digitais se observam cada vez mais interativas, alavancarem enormes avanços para o cotidiano.

A discussão do uso social das novas tecnologias parte do significado do termo tecnologia que, segundo Castells ^[7], é uma “relação estabelecida entre a mão-de-obra e a matéria no processo de trabalho, sendo o grande agente transformador e principal fator responsável pela criação de novas linguagens. Para Lévy ^[13], essa interatividade não é absolutamente um conceito técnico e sim a conversação, a mais ampla e livre possível, entre os sujeitos.

A sociedade em rede, fenômeno vastamente estudado por Manuel Castells ^[6] em sua trilogia *A era da informação*, avança neste milênio forjada sobre três processos independentes, a revolução da tecnologia da informação, a crise econômica do capitalismo e do estatismo e sua conseqüente reestruturação e o apogeu de movimentos sociais culturais, tais como o liberalismo, direitos humanos, feminismo e ambientalismo. Esses processos interagindo fazem surgir

uma nova estrutura social, "a sociedade em rede; uma nova economia, a economia informacional/global, e uma nova cultura, a cultura da virtualidade real".

Assim, a partir da premissa de que cada vez mais a sociedade se constitui em rede ^[6], avaliando o processo da revolução tecnológica é possível observar que estamos entrando na era da informação, onde o conhecimento será um bem mais importante que os meios de produção ^[22].

A internet, nesse contexto, configura-se como importante difusor da EaD dada sua diversidade de ferramentas de interação, seu baixo custo e popularização, fatores que, segundo Bittencourt ^[4], lhe confere vantagens na possibilidade do rompimento de barreiras geográficas de espaço e tempo além do compartilhamento de informações em tempo real.

1.1 - EaD, indispensável para os novos tempos

A partir da publicação da primeira notícia sobre Educação a Distância de que se tem notícia, o anúncio de aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips, publicado em 20 de março de 1728, na Gazette de Boston, Estados Unidos ^[16], até sua explosão proporcionada pelo avanço tecnológico observado nas últimas décadas, condições daí advindas permitiram um novo impulso favorecendo o crescente aumento e a democratização do acesso à educação - aí computada a importância da atuação das Universidades após sua adesão ao processo educacional em questão.

Desde que a sociedade da informação está se tornando uma sociedade do conhecimento necessita de educação superior disponível a qualquer pessoa, consciente de que a base de hierarquia do ensino para o futuro será computadorizada ^[23].

1.2 - EaD e a nova era

A realidade da educação a distância, (EaD), tomando-se por base o intervalo entre os anos 2004 e 2006, quando passou das então 166 instituições credenciadas para 2255, um crescimento de 36%, com o número de alunos sofrendo um incremento de 150%, passando dos 309.957 para 778.458 ^[1], permite confirmar seu crescimento vertiginoso, cujo avanço pode ser explicado, em parte, pelo não menos expressivo aumento no número de computadores no

País. Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas ^[8] no ano de 1988 havia um milhão de computadores, número que, em 2012, deverá chegar a 98 milhões – um computador para cada dois brasileiros.

Muito embora o fato não signifique um acesso igualitário à informática para todos os brasileiros, demonstra um crescimento exponencial da rede. Dados da Universidade Aberta do Brasil (UAB) dão conta que, em 2007, foram aprovados e instalados 291 polos presenciais em diferentes municípios, em 2008 mais 271 e, em 2009, 193. A meta da Instituição, para 2013, é saltar dos atuais 750 para 1000 polos, resultando no atendimento de aproximadamente 800.000 alunos ^[24].

Um elemento que deve ser incorporado ao compor o quadro de expansão dos cursos de EaD é o crescimento verificado pela Internet na última década, desde que a escola demonstra necessitar cada vez mais falar a linguagem dos alunos. Ao incorporar o conceito de “educação em rede” ^[11], com o surgimento das comunidades virtuais ^[9] que ampliam a dimensão das redes sociais e organizacionais ^[6], além da criação de inúmeras ferramentas de redes e mídias sociais e a ampliação da Web 2.0, a EaD amplia o potencial revolucionário da utilização das novas tecnologias na educação ^[14].

Dentro desta perspectiva importa avaliar os experimentos desenvolvidos com o *SLoodle*, que tenta unir as experiências do *Second Life* com as possibilidades do ambiente virtual de aprendizagem de código aberto *Moodle* ^[14]. O desenvolvimento de ferramentas abertas, colaborativas e em rede (Wikis), utilizando as linguagens comunicacionais das redes sociais, notadamente em crescimento, e as novas tecnologias de realidade virtual e televisão e vídeo digital nos levarão à criação de experiências em ambientes de aprendizagem inovadores baseados no conceito de educação em rede, ou seja, uma educação a distância muito mais próxima e interativa. Segundo Rüdiger ^[20], em pouco tempo não apenas um mundo próprio está sendo criado, mas também um campo de reflexão intelectual pujante que, para o autor, a cibercultura está num estágio em que o conhecimento especializado, graças à transformação dos computadores, se converte em plataforma ou fenômeno de costumes democráticos.

Segundo Gomes ^[11], uma proposta de educação que faça uso do mundo digital é discutida e utilizada por se tratar, hoje, de parte constitutiva do processo social de conhecimento, ação solidificada à medida que seus mantenedores têm em mente as múltiplas possibilidades educacionais à disposição dado o agregar de ferramentas tecnológicas, permitindo transmitir uniformidade no conteúdo repassado às pessoas envolvidas além de, segundo a mesma autora, ser a educação no contexto digital um formato que deve ser vivenciado como uma prática concreta de libertação e de construção da história. É nesse contexto que está sendo construído o Laboratório de Mídia e Conhecimento.

2- O Laboratório de Mídia e Conhecimento

O laboratório de Mídia e Conhecimento (LabMídia), do Campus Araranguá da Universidade Federal de Santa Catarina, estruturado no segundo semestre de 2010, surgiu para alicerçar ações de fomento à produção midiática do Campus visando o aprimoramento das atividades acadêmicas através da utilização e aplicação de ferramentas de EaD, apoiando a melhoria dos recursos pedagógicos das disciplinas de EaD presentes no currículo dos cursos de graduação. Sua atuação teve início a partir do projeto *Rádio Web UFSC – Araranguá, elemento de inclusão sócio-digital*, pautado no fato de que o rádio é considerado, dada sua realidade, o veículo de comunicação de maior alcance para a disseminação do conhecimento.

Um contexto de maior abrangência definiu as ações do Laboratório a partir das linhas ditadas pelo projeto *Recursos humanos para utilização das ferramentas de EaD do Laboratório de Mídia e Conhecimento do Campus Araranguá*, com o objetivo de formar, apoiado pela alocação de bolsistas oriundos do Campus, acadêmicos capazes de utilizar equipamentos e ferramentas de mídias digitais. Os professores participantes desse projeto são responsáveis por disciplinas de EaD no campus, nos cursos de TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação, Engenharia de Energia, Engenharia da Computação e Fisioterapia.

O empenho alavancou a criação de um Grupo de Pesquisa em Mídia e Conhecimento, aprovado pelo CNPq, servindo de apoio e subsidiando a melhoria dos recursos pedagógicos das disciplinas de EaD do campus, já presentes no

currículo dos quatro cursos de graduação, em consonância com a política de EaD da UFSC.

Os bolsistas auxiliam na construção e dinamização das aulas com recursos tais como videoaulas, entrevistas, produção de objetos virtuais de aprendizagem e dinamização do AVA que, conforme Pereira ^[17], são “mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo”. Além disso, divulgam peças de comunicação, educacionais e de marketing institucional da UFSC, em Araranguá e região, permitindo a socialização da Universidade com a comunidade além de inserir o Campus no projeto "UFSC sem papel".

Atualmente o Laboratório agrega e dá apoio uma série de projetos, alguns ligados à cultura e tecnologia, dentre eles: o projeto *Arte e cultura no entrelaçamento tecnológico: identificação e divulgação do artista anônimo na região da Amesc e Amrec*; *Cine web café: arte e cultura como diálogo entre ciência e ética*; *Criatividade digital para a inclusão cultural*; *Programa de web rádio: “Papo cultural”*; *Projeto totem digital*; *Vídeo documentário: Boi-de-mamão* e o projeto *Web rádio Arapontoufsc*, este estruturado a partir do fato de que o uso do rádio, em programas de educação a distância, já se constitui numa ação que remete à própria história da EaD no Brasil, onde o agregar dessa ferramenta interativa busca definir um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional.

3- O advento do rádio digital

Segundo Bianco ^[3], a transformação mais radical desde a invenção do transistor e da frequência modulada é o rádio digital, oficialmente criado em 30 de março de 2010, que proporciona uma transmissão livre de interferências atmosféricas. Sua maior vantagem é transmitir, simultaneamente, informações de dados e imagens para receptores de rádio com tela de cristal líquido.

Diante da forma de democratização do acesso ao ensino propiciado pelas novas tecnologias, a educomunicação¹, pode-se antever a produção de

¹ Educomunicação, termo surgido a partir da fusão entre comunicação e educação, permite que a relação entre comunicação e cidadania vá além da questão da liberdade de expressão, passando pela universalização do direito à comunicação ^[21].

conteúdos que conjuguem a relação rádio, internet e educação, pois mesmo quando o rádio era apenas uma curiosidade já existia na mente do educador a idéia de utilizá-lo “pela cultura dos que vivem em nossa terra, para o progresso do Brasil” [19].

Veículo de comunicação de massas sofreu mudanças com o desenvolvimento da informática e da cibercultura e, para Lévy [12], "a interconexão e o dinamismo em tempo real das memórias on-line tornam novamente possível, para os parceiros da comunicação, compartilhar o mesmo contexto, o mesmo imenso hipertexto vivo". A passagem para o meio digital e o disponibilizar de conteúdos na Internet foram importantes para o surgimento desse formato, caracterizado pela junção entre radiodifusão e internet, gerando a web rádio.

3.1 - A web rádio, importante ferramenta educacional

Segundo Brecht [5], o rádio seria o mais fabuloso meio de comunicação imaginável na vida pública, um fantástico sistema de canalização e que, se além de emitir pudesse receber, se constituiria num valioso instrumento de intercâmbio fato que, a partir da expectativa em torno do que a web rádio poderá propiciar no sentido de promover mudanças no ensino tradicional aliando-se à EaD, deve-se ponderar que, dentre todos os meios de comunicação e os novos recursos tecnológicos, ainda é o meio de comunicação de massa presente na maioria das residências, mesmo onde inexistente energia elétrica, resgatando e atualizando seu papel primordial junto a um público que almeja atendidas suas necessidades educacionais. Seu aspecto mais positivo, a garantia da autonomia na realização das atividades, agrega, ainda, a possibilidade de ouvi-las concomitante a execução de outras tarefas.

Consciente dessa realidade o LabMídia avalia o uso da web rádio como um meio de difusão de informação e cultura, trazendo lazer e integração entre os acadêmicos além de um novo canal de divulgação das atividades sociais, culturais e científico-acadêmicas desenvolvidas pela Universidade e pela comunidade do vale do Araranguá. O projeto Arapontoufsc, a web rádio do

Campus, configura-se uma tentativa de se fazer uma Comunicação que seja livre e dialógica².

A partir de sua instalação, iniciada pela estrutura e montagem, a Arapontoufsc aprofundou sua base providenciando a criação e layout do blog oficial, logomarca, filmagem, edição e finalização de vídeos institucionais - disponíveis no Youtube -, criação, gravação, edição e montagem de vinhetas e a elaboração de uma programação voltada para o público interno e comunidade local. Assim, integrada ao LabMídia, serve de apoio à sensibilização e divulgação tanto dos recursos pedagógicos para a EaD, notícias da UFSC e do Campus e cultura e entretenimento ao público externo e interno.

A web rádio Arapontoufsc, com seus programas, vídeos e tutoriais movimenta o principal eixo do Laboratório de Mídia e Conhecimento do Campus, fomentando ações na direção da democratização da Comunicação, pautada numa programação fundamentada em projetos que possibilitem a integração da comunidade local como forma de unificar os discursos.

4- Considerações finais

O uso das TICs é um desafio pelo fato de que adentramos nessas novas linguagens de comunicação, mas sem sermos por elas abafados e anulados ^[18], e a partir do pressuposto de que uma das preocupações da educação seja a disseminação da informação, providenciando para que ocorra de forma clara e objetiva, têm nas mudanças velozes proporcionadas pelas TICs, sobretudo aquelas vinculadas ao computador, motivo de influência no processo ensino-aprendizagem sendo impossível ignorar seus progressos e avanços. Nesse sentido, o Laboratório desempenha seu papel seguindo a trilha aberta pela internet, além de, com o disponibilizar de recursos e ferramentas, permitir que os participantes promovam a interação, a colaboração e o suporte do processo ensino-aprendizagem, motivo maior da presença do Campus.

² Termo, segundo Morin ^[15], onde duas lógicas, dois princípios, estão unidos sem que a dualidade se perca nessa unidade, e não-hierárquica, possibilitando que comunidades façam uso das tecnologias de baixo custo para a transformação da realidade social de seu meio. Ainda pertinente, o mesmo autor cita que a ciência progrediu porque há uma dialógica complexa permanente, complementar e antagonista, além do fato de que a dialógica comporta a idéia de que os antagonismos podem ser estimuladores e reguladores.

A atuação do LabMídia reflete-se em ações cujo foco é o ensino semipresencial tendo sempre presente o necessário agregar tecnológico. Essa ação, no campo da inovação, disponibilizada nas disciplinas contempladas, gera novos desafios para o aluno por meio das novas tecnologias de ensino e aprendizagem.

Além disso, a implementação pelo LabMídia dos projetos em curso pode ser considerada alentadora por permitir que se vislumbre uma maior interação entre as comunidades acadêmica e local, promovendo a solidificação da base estrutural fundamentada pela UFSC quando da instalação do Campus na região.

Assim, resta diagnosticar que a comunidade global, onde milhões de pessoas estão ligadas à Internet, prova que McLuhan, o profeta da globalização, estava certo ao afirmar que os avanços nas telecomunicações e a informatização transformariam o mundo numa “aldeia global”, globalização essa que, de acordo com Bauman ^[2], é “o destino irremediável do mundo, um processo irreversível, que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira”.

5- Referências

[1] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância** - 3ª ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.

[2] BAUMAN, Zygmunt. **Globalização, as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. p. 17.

[3] BIANCO, Nélia R. Del. **As forças do passado moldam o futuro**. Disponível em <<http://www.fndc.org.br/arquivos/ArtigoSET-Nelia.pdf>>. Acesso em: 25 de mar. 2012.

[4] BITTENCOURT, Dênia F. **A construção de um modelo de curso “lato sensu” via internet – a experiência com o curso de especialização para gestores de instituições de ensino técnico UFSC / SENAI**. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta99/denia/>>. Acesso em: 18 de mar. 2012.

[5] Brecht, Bertold. **Teoria do rádio**. Disponível em: <<http://www.radiolivres.org/node/3667>>. Acesso em: 19 de mar. 2012.

[6] CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 412.

[7] CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 395.

[8] FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Mapa da Exclusão Digital**. Disponível em: <http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa_exclusao/apresentacao/apresentacao.htm>. Acesso em: 15 mar. 2012.

- [9] FILHO, Jayme. T. **Comunidades Virtuais: como as comunidades de práticas na internet estão mudando os negócios**. São Paulo: SENAC, 2002.
- [10] GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991. p. 70.
- [11] GOMES, Margarida Victoria. **Educação em Rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- [12] LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. p.118.
- [13] LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma Antropologia do Ciberespaço**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- [14] MATTAR, João; VALENTE, Carlos. **Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: NOVATEC Editora, 2008.
- [15] MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil Ltda., 2005.
- [16] NUNES, I. B. **A história da EaD no mundo. EaD: o estado da arte**. LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). São Paulo: Pearson Education, 2009.
- [17] PEREIRA, Alice T. Cybis. (org.). **AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007. p. 4.
- [18] PRETI, O. **Educação a distância e globalização: desafios e tendências**. In: Educação a Distância: construindo significados, Cuiabá: NEAD/IE - UFTM, NEAD, IE, UFMT, 2000.
- [19] ROQUETTE-PINTO, Vera R. **Roquette-Pinto, o Rádio e o Cinema Educativos**. Revista USP, n. 56, p. 10-15. Disponível em: <www.usp.br/revistausp/56/02-veraregina.pdf>. Acesso em: 12 de abr. 2012. p. 12.
- [20] RÜDIGER, Francisco. **As teorias da Cibercultura: Perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.
- [21] SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e Cidadania: A construção de um campo a partir da prática social**. Salvador, Bahia: XXV Congresso Intercom, 2002.
- [22] SOUZA, Marcio Vieira de. **Redes informatizadas de comunicação: a teia da rede internacional DPH**. São Paulo: Bluscher Acadêmico, 2008.
- [23] TIFFIN, J.; RARASINGHAM, L. **A universidade virtual e global**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- [24] UAB – Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/>>. Acesso em: 28 de mar. 2012.